

ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES: um estudo prospectivo

Pablo Júnior Rodrigues da Silva

Carla Nadja Santos de Souza

Edson Fonseca Pinto

RESUMO

O aumento de renda da população, a mudança nos hábitos de consumo de alimentos e o ambiente social, econômico e político têm gerado um aumento importante nos índices de indivíduos acima do peso ou obesos no Brasil e também no mundo, uma tendência já conhecida da Europa e Estados Unidos já há alguns anos. **OBJETIVOS:** o estudo descritivo de natureza prospectiva objetiva comparar o estado nutricional de crianças no contexto escolar. **MATERIAIS MÉTODOS:** Este estudo descritivo comparativo será desenvolvido com escolares do ensino público e privado nas instituições: Escola Municipal Raimundo Fernandes e Instituto Sonho Colorido, onde já foram coletados os mesmos dados no ano de 2009, do sexo feminino e masculino com idades entre 6 a 10 anos, a balança (techline) foi utilizada para pesar as crianças, trajadas com o uniforme escolar e sem sapatos para não camuflar o peso real; as crianças foram pesadas no horário das aulas de Educação Física, no período matutino ou vespertino. A altura foi medida com as crianças encostada-se à parede, com o uniforme escolar sem sapatos para não interferir na altura exata. Na posse dos dados (peso e altura) a tabela de IMC (CDC/2000) auxiliará na classificação, organizando os níveis de peso normal, sobrepesos, e obesos, conforme a seguinte fórmula: $\text{Peso (KG)} / (\text{Altura} \times \text{Altura [m]}) = \text{IMC Kg} / \text{m}^2$. **CONCLUSÃO:** Considerando um nível de significância $p < 0,05$, não foi encontrada diferença significativa na massa corporal, na estatura e no IMC de meninos e meninas nas diferentes idades, foi utilizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, para comparação de dados não-paramétricos, o teste U de Mann-Whitney.

Palavras Chaves: Estado Nutricional, Escolares, Obesidade, Obesidade Infantil

INTRODUÇÃO

FERREIRA (2006) Nas últimas décadas a população brasileira experimentou intensas transformações nas suas condições de vida, saúde e nutrição. Dentre as principais mudanças destaca-se a ascensão da obesidade. Segundo Tardido (2006) diversos fatores podem causar obesidade infantil. Entre as mais comuns estão fatores genéticos, má alimentação, sedentarismo ou uma combinação desses fatores. Além disso, a obesidade em crianças também pode ser decorrente de alguma condição médica como doenças hormonais. Conforme DURÊ (2015) Apesar de ser uma doença com influência genética, nem todos os pais e mães com obesidade também terão filhos com o problema, assim como pais e mães dentro do peso podem gerar filhos com obesidade. Isso porque a obesidade infantil também tem ligação com os hábitos alimentares da criança e da família, bem como a realização de atividades físicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A prevalência mundial da obesidade infantil vem apresentando um rápido aumento nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial, para o presente estudo foi utilizado dados coletados em crianças da mesma idade e nas mesmas escolas em 2009, a pesquisa de natureza descritiva baseia-se no estudo das mudanças no comportamento nutricional ao longo dos anos, tendo em vistas escolares procurando obter informações acerca do perfil antropométrico.

Nessa perspectiva o presente estudo apresentou uma população constituída por 177 alunos de 6 à 10 anos de idade das redes de ensinos publica e particular, sendo 86 do Instituto Sonho Colorido e 91 da Escola Municipal Raimundo Fernandes, mesmas escolas participantes da coleta de dados em 2009, os alunos estando regularmente matriculados nas mesmas, no município de Mossoró-RN.

O estado nutricional foi avaliado utilizando as medidas de massa corporal e estatura, para pesarmos as crianças foi utilizado e uma balança de precisão modelo TechLine eletrônica portátil que possuía a capacidade para 150 quilogramas e precisão de 100 gramas. A estatura foi mensurada por meio de um estadiômetro personal caprice da marca sanny.

Os procedimentos para a coleta dos dados foram feitas das seguintes formas, a balança foi utilizada para pesar as crianças, trajadas com o uniforme escolar e sem sapatos para não camuflar o peso real; as crianças foram pesadas no horário das aulas de Educação Física, no

período matutino ou vespertino. A altura foi medida com as crianças encostada-se à parede, com o uniforme escolar sem sapatos para não interferir na altura exata. Na posse dos dados (peso e altura) a tabela de IMC (CDC/2000) auxiliará na classificação, organizando os níveis de peso normal, sobrepesos, e obesos, conforme a seguinte fórmula: $\text{Peso (KG)} / (\text{Altura} \times \text{Altura [m]}) = \text{IMC Kg} / \text{m}^2$, foi também utilizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, para comparação de dados não-paramétricos, o teste U de Mann-Whitney.

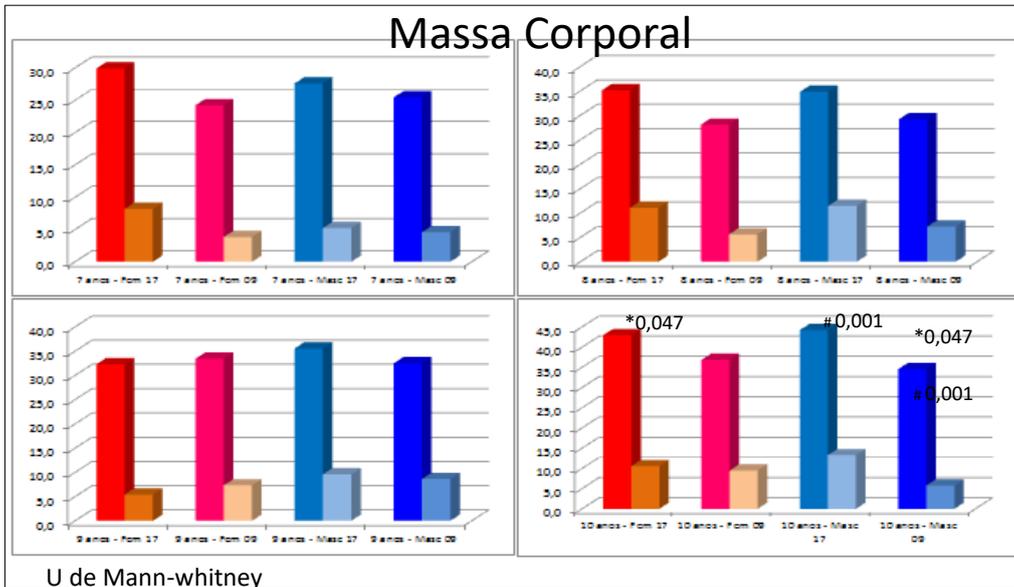
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a diminuição da prática da atividade física, e os crescentes avanços tecnológicos das últimas décadas, principalmente na área alimentícia e industrial, os hábitos alimentares saudáveis foram gradualmente adaptados ao agitado cotidiano, favorecendo significativamente ao aumento de combinações de risco à saúde. (FALCÃO, TARDIDO 2006).

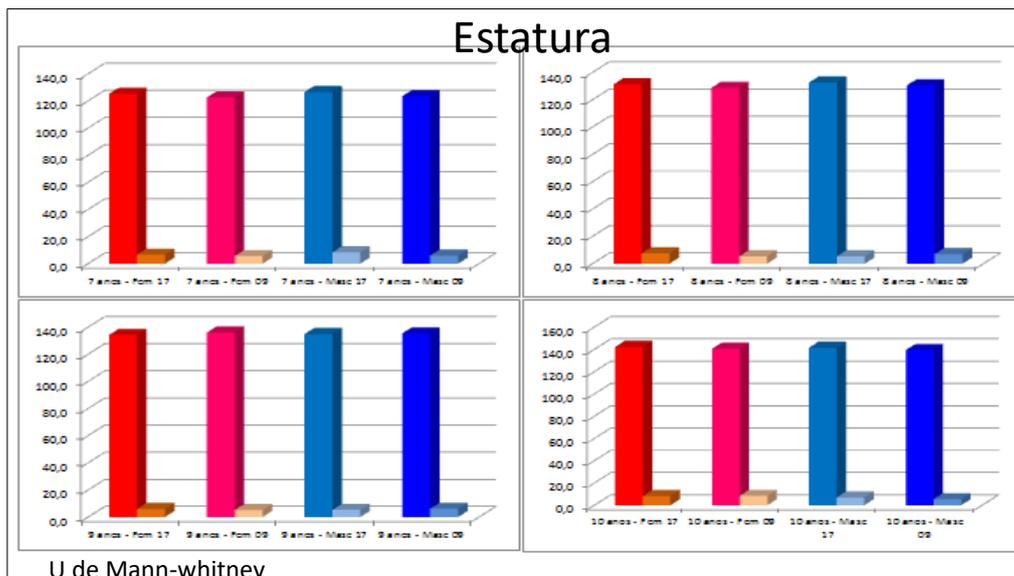
Esperava-se com o presente estudo que os alunos fossem apresentar um número maior índice de massa corporal (IMC), por conta das substituições de alimentos saudáveis por alimentos industrializados, por serem mais convenientes para os pais devido à rotina de vida mais acelerada, outro fator que cooperava para o resultado esperado, é o aumento da tecnologia e da violência que tira muitas vezes uma vida ativa das crianças, assim contribuindo com para o sobrepeso e obesidade.

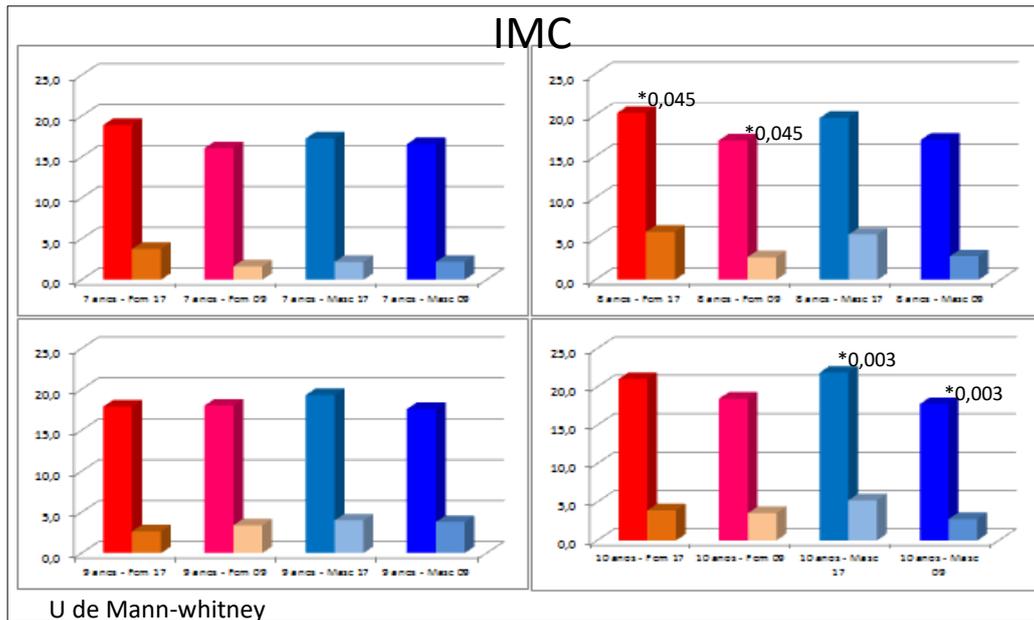
Veremos a seguir os gráficos de Massa Corporal, Estatura e Índice Massa Corporal (IMC).

Massa Corporal



Estatura





CONCLUSÃO

O IMC é comumente utilizado como medida de adiposidade em estudos clínicos e epidemiológicos e tem se mostrado com forte correlação em crianças e adulto. Embora o IMC não permita inferir sobre a composição corporal, deve ser considerado pela facilidade de mensuração, posto que utiliza dados antropométricos como peso e estatura, que são de fácil obtenção e boa reprodutibilidade. Estudos confirmam a utilidade do IMC como um indicador de adiposidade em crianças e adolescentes.

Considerando um nível de significância $p < 0,05$, não foi encontrada diferença significativa na massa corporal, na estatura e no IMC de meninos e meninas nas diferentes idades, como se esperava com esse estudo.

REFERENCIAS

BALABAN, Geni.; DA SILVA, Gisélia.; MOTTA, Maria. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v.5, n.1, p.53-59, Março. 2005.

Centers for Disease Control and Prevention. National Center for Health Statistics. 2000 CDC growth charts: United States. Hyaltsville: CDC; 2002.

CONDE, Wolney.; Borges, Camila. O risco de incidência e persistência da obesidade entre adultos brasileiros segundo seu estado nutricional ao final da adolescência. Rev. Bras. Epidemiol. v. 14, n.1, p.71-79. 2011.

DALCASTAGNÉ, Giovanni. et al. A influência dos pais no estilo de vida dos filhos e sua relação com a obesidade infantil. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.2, n.7, p.44-52. 2008.

De Mello, Elza.; Luft, Vivian.; Meyer, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.80, n.3, p.173-182, Outubro. 2004.

TARDIDO, A. P.; FALCÃO, M. C. O Impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. Revista Brasileira de Nutrição Clínica, v. 21, n.2,p. 117-124,2006.